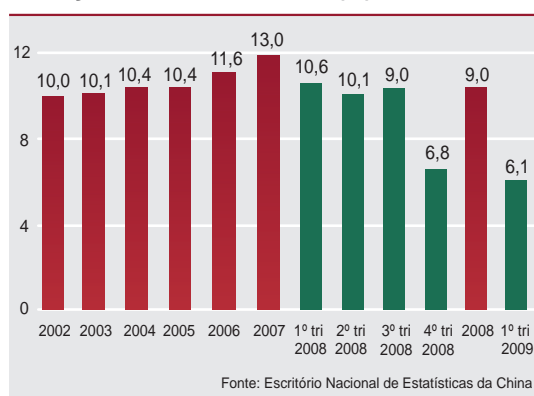


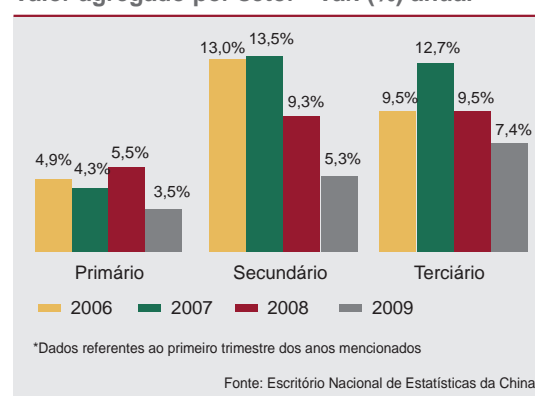
Síntese gráfica trimestral do comércio bilateral e do desempenho macroeconômico chinês - Primeiro trimestre de 2009

Embora tenha sido o menor crescimento registrado nos últimos 10 anos, o PIB chinês superou expectativa de especialistas e registrou expansão de 6,1% no primeiro trimestre de 2009 com base em mesmo período do ano anterior. A preocupação em retomar ritmo de crescimento, consideravelmente desacelerado no último trimestre de 2008, tornou-se prioridade na agenda do governo central que, a fim de evitar aumento da taxa de desemprego e atenuar possíveis tensões decorrentes do desaquecimento da economia, estabeleceu novamente 8% como meta de crescimento anual do PIB. O resultado acima do previsto foi possível em razão, sobretudo, de maior ritmo de expansão de Investimentos em Ativos Fixos (FAI, na sigla em inglês) devido ao início de projetos previstos pelo pacote de estímulo econômico, este responsável por elevar expressivamente gastos públicos. Da mesma forma, dentre as medidas da nova política econômica, houve estímulo do governo chinês aos bancos estatais para aumentar o volume de empréstimos, que teve como resultado aumento em 30% dos empréstimos fornecidos nos primeiros três meses do ano. Novamente principal motor da economia, porém com aumento significativo de sua contribuição, FAI foi responsável por 70% do crescimento do PIB, enquanto consumo contribuiu com 32,7% e exportações líquidas negativamente em 3,3%, segundo a consultoria *Dragonomics*. O setor industrial permaneceu como maior contribuinte ao crescimento do PIB com US\$ 468 bilhões e, apesar de expansão 5,3% em relação ao mesmo período de 2008, houve redução de 4 pontos percentuais (p.p.) no ritmo de crescimento. Setor terciário, por sua vez, contribuiu com US\$ 425,7 bilhões, equivalente a aumento anualizado de 7,4%, porém desaceleração de 2,1 p.p.. Já o setor primário observou menor ritmo de contração anualizada, de 1,5 p.p., tendo crescido 3,5% no primeiro trimestre de 2009 e contribuído com US\$ 68,8 bilhões ao PIB chinês. O bom desempenho econômico nos primeiros meses do ano - estes cruciais para o restante de 2009 - fez principais instituições financeiras internacionais revisar previsões de crescimento para o PIB do país asiático - a mais considerável alteração foi divulgada pelo *Goldman Sachs*, cuja previsão passou de 6% para 8,3%.

Evolução do PIB chinês - Var. (%)

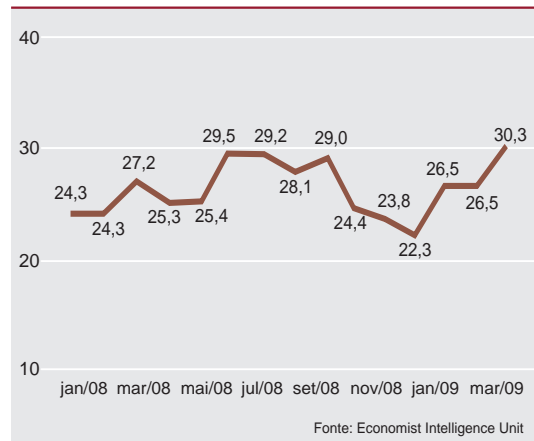


Valor agregado por setor - Var. (%) anual*

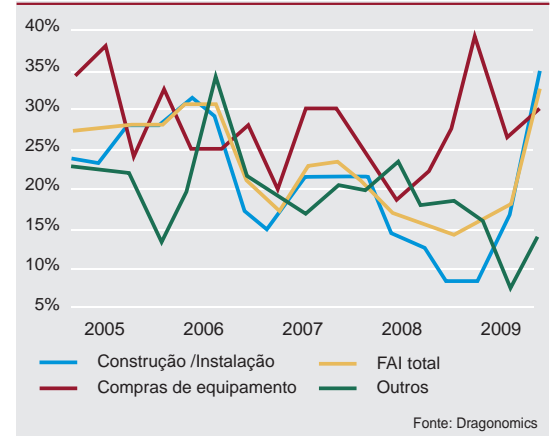


No primeiro trimestre de 2009, a retomada do crescimento do FAI em razão do pacote de estímulo econômico foi parcialmente capaz de atenuar contribuição negativa do comércio internacional para evolução do PIB chinês no período. O aumento anualizado registrado pelo FAI foi de 28,8%, valor 3,5 p.p. superior à expansão observada nos mesmos meses de 2008. Dos US\$ 411,8 bilhões acumulados em FAI no primeiro trimestre do ano, US\$ 344,9 bilhões destinaram-se à zona urbana. Tal valor representa aumento de 28,6% com base no primeiro trimestre de 2009, ou seja, desaceleração do crescimento em 2,7 p.p.. Já a zona rural, recebeu US\$ 66,8 bilhões e apresentou expansão significativa de 29,4%, valor 11,1 p.p. superior ao registrado em igual intervalo de 2008. Em acordo com esforços governamentais de manter a economia aquecida, o setor de construção - dentre as prioridades do pacote de estímulo - absorveu 62,5% do FAI, seguido por compras de equipamentos com 20,6%.

FAI nominal - Var. (%) anual



Crescimento do FAI real por setor - Var. (%) anual



Contudo, vale destacar que, se os investimentos realizados na China forem analisados sob perspectiva de Formação Bruta de Capital Fixo (GFCF, na sigla em inglês) - que ao contrário do FAI, exclui compra de terras e de bens de capital já utilizados - tem-se que até fevereiro de 2009 maior parcela de investimentos efetuados é de iniciativa governamental, segundo recente relatório do *Banco Mundial*. Em outras palavras, os investimentos realizados no país asiático durante os primeiros meses do ano não necessariamente denotam recuperação do setor privado.

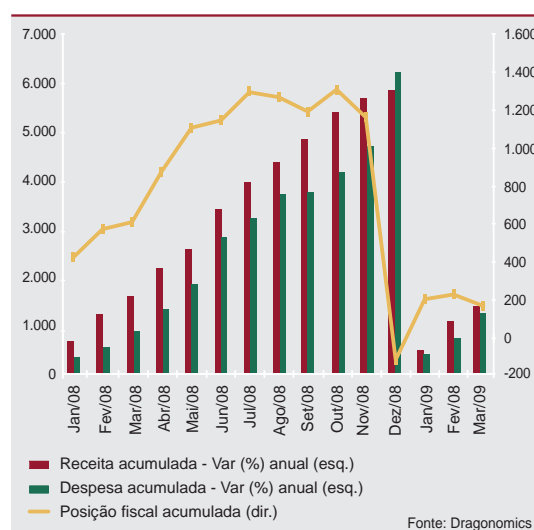
Investimento em 2009 – detalhamento

	Participação	Crescimento (%)
Influenciados pelo governo	quase 1/3	26,0
Influenciados pelo mercado	2/3	-1,3
Impactado por exportações	1/6	-6,0
Não impactado por exportações	1/2	0,0
Mercado imobiliário	1/6	0,0
Outros	acima de 1/3	0,0
Formação bruta de capital fixo total	1	7,7

Baseado em contas nacionais por tipo de investimento, excluindo FAI (ajustado ao impacto de venda de ativos). Fonte: Banco Mundial

Em razão do financiamento do pacote de estímulo econômico para conter efeitos da crise de liquidez internacional no país, gastos públicos apresentaram aumento de 34,8% com base em igual período de 2008, totalizando US\$ 187,3 bilhões. Simultaneamente, houve contração de 8,3% em arrecadações pelo governo devido ao desaquecimento de alguns setores da economia, aumento de taxa de desemprego, redução de renda disponível para consumo, desaceleração de vendas no varejo e contração da demanda internacional. Tais fatores combinados foram responsáveis pela retração do ritmo de expansão do superávit fiscal em 71,6% em relação ao primeiro trimestre de 2008, embora tenha sido possível reverter déficit acumulado ao final de 2008, de US\$ 16,2 bilhões, e encerrar o período com superávit fiscal de US\$ 26,8 bilhões.

Receita, despesas e balanço fiscal – Rmb bilhões



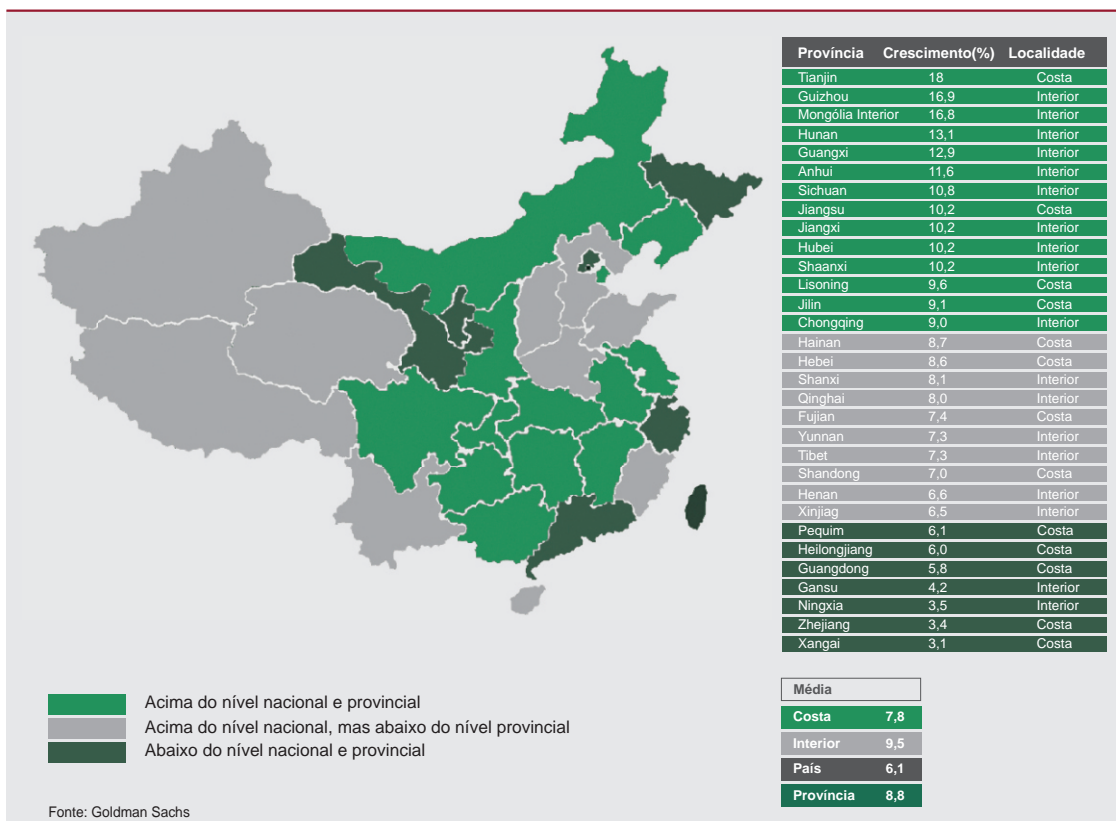
Gastos do governo chinês

Período	Gastos do governo (acumulado)	Gastos do governo (por mês)	Crescimento (acumulado) Var. (%) anual
	US\$ bilhões		
mar-09	187,3	73,3	34,8
fev-09	114,25	55,78	37,0
jan-09	58,5	58,5	32,5
dez-08	914,0	243,7	25,9
nov-08	670,9	76,9	23,6
out-08	594,0	60,7	24,5
set-08	533,4	72,5	25,5
ago-08	460,9	59,1	28,1
jul-08	401,8	66,8	29,7
jun-08	335,0	77,2	27,7
mai-08	257,8	58,9	31,1
abr-08	198,9	59,7	29,3
mar-08	139,2	55,8	30,4
fev-08	83,4	39,3	29,0

Fonte: China Economic Information Network

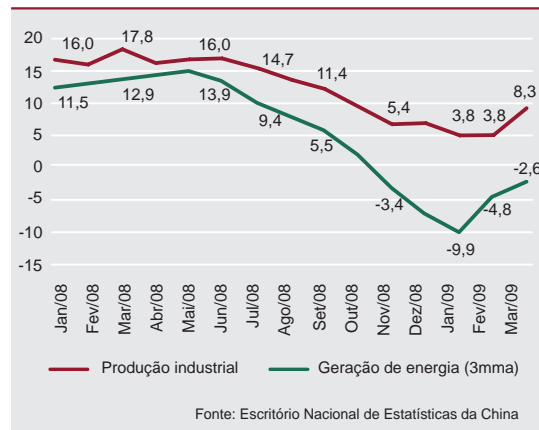
Análise do crescimento do PIB em termos regionais no primeiro trimestre de 2009 reflete volume de investimentos recebidos por cada uma das províncias no período. FAI apresentou crescimento consideravelmente mais acelerado no centro e oeste do país, com aumento de 34,3% e 46,1%, respectivamente, em relação aos três primeiros meses de 2008. De acordo com *Goldman Sachs*, províncias que obtiveram ritmo de expansão mais acelerado estão concentradas no interior do país – dez das catorze localidades com nível de crescimento acima da média nacional e provincial não estão na região costeira. Províncias do oeste tiveram papel de destaque em nível intermediário, ou seja, abaixo da média nacional, porém acima da provincial. Já a costa leste chinesa, apesar de ritmo relativamente menos acelerado, registrou expansão do FAI de 19,8% no primeiro trimestre de 2009, comparado ao mesmo período do ano anterior.

Crescimento real do PIB por província – Var. (%) anual

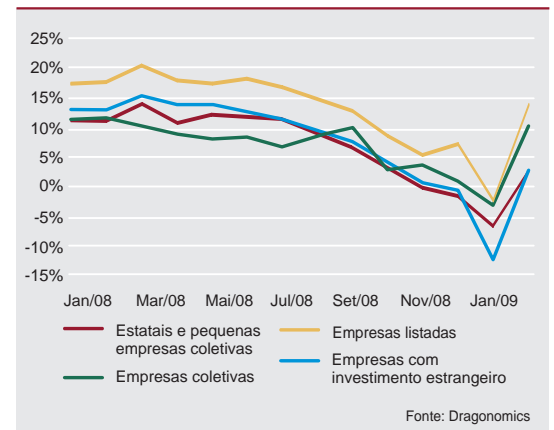


Retomada do FAI, recuperação das vendas no mercado automobilístico e expressiva liquidez provida pelos bancos chineses tiveram impacto positivo na produção industrial do país ao final do primeiro trimestre. No acumulado dos primeiros três meses do ano, produção industrial registrou menor crescimento em mais de uma década, de 5,1%, valor 11,3 p.p. inferior ao observado no primeiro trimestre de 2008 e 1,7 p.p. abaixo do valor registrado no último trimestre do mesmo ano. Apesar de ritmo de crescimento desacelerado em termos trimestrais, em março o índice apresentou resultado mais expressivo, crescendo 8,3% em relação ao mesmo mês de 2008. O *Purchasing Managers' Index* (PMI) – um dos índices utilizados para avaliar a saúde da indústria – apresentou, também em março, expansão da atividade manufatureira pela primeira vez em seis meses. No entanto, números de produção industrial divergem dos dados de geração de energia, que permanecem em território negativo desde último semestre de 2008. A forte correlação histórica entre os índices indica que é possível que números de produção industrial estejam ligeiramente inflados pelo governo central. *Dragonomics*, todavia, alerta que parte desta discrepância está relacionada ao impacto desproporcional sofrido pela indústria pesada face à crise – responsável por mais de 50% da demanda por energia - e a ganhos de eficiência energética pelos produtores. Com relação a valor agregado por tipo de indústria, principal contribuição veio das empresas listadas, com aumento anualizado de 7,7% no trimestre, à frente daquela das empresas coletivas (3,5%) e estatais e pequenas empresas coletivas (0,1%). Valor agregado pelas empresas com capital estrangeiro, por sua vez, diminuiu em 1,4% frente ao primeiro trimestre de 2008.

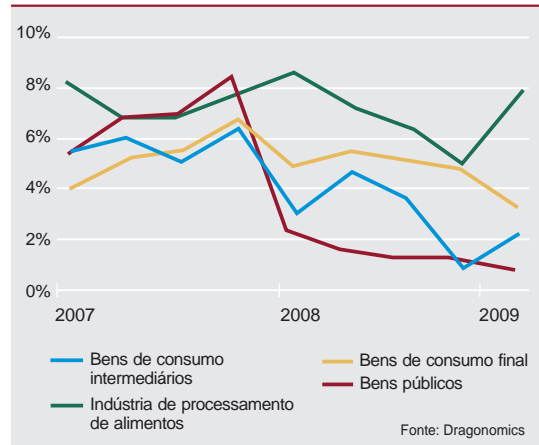
Var. (%) anual - Produção Industrial real vs. geração de energia



Var. (%) anual real do valor agregado por tipo de indústria



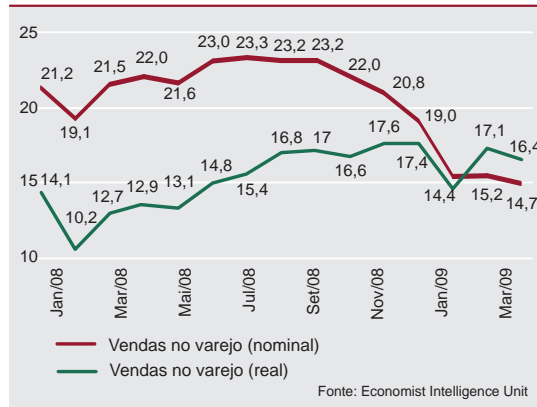
Lucro marginal industrial por setor - Trimestral



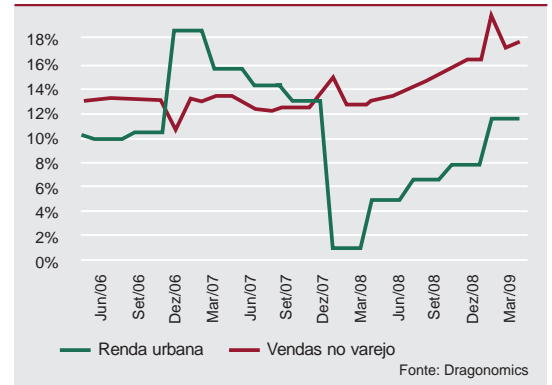
Lucro das empresas, por sua vez, apresentou acentuada contração nos dois primeiros meses do ano, alcançando US\$ 32,1 bilhões, valor 37,3% inferior ao mesmo período do ano anterior. De acordo com *Dragonomics*, margem de lucro das empresas caiu de 5,5% em 2008 para 3,6% no primeiro bimestre de 2009. Enquanto margens de lucro de produtores intermediários e de bens alimentícios aceleraram em função da queda de preços de matérias primas e alimentos, para produtores de bens de consumo o resultado foi inverso, o lucro marginal reduziu de 4,9% em 2008 para 3,4% nos meses de janeiro e fevereiro de 2009, refletindo permanência de tendência de desaquecimento da demanda de consumidores finais nos mercados doméstico e internacional.

Dados do Escritório Nacional de Estatísticas da China (NBS, na sigla em inglês) indicam crescimento nominal de 15% de vendas no varejo no primeiro trimestre de 2009, valor 5,6 p.p. inferior ao apresentado no mesmo período do ano anterior. Face ao cenário deflacionário, vendas no varejo apresentaram expansão de 15,9% em termos reais, equivalente a aumento de 3,6 p.p. em relação ao primeiro trimestre de 2008. Segundo NBS, crescimento anualizado foi maior na zona rural, alcançando 17%, contra 14,1% registrados na zona urbana. Resultado aparentemente positivo apresentado por vendas no varejo, entretanto, não devem ser tomados como indicadores confiáveis de recuperação da economia chinesa. Por mais que vendas de eletrodomésticos e veículos tenham acelerado significativamente em resposta a estímulos oferecidos pelo governo central – tais como subsídios diretos à compra de bens de linha branca, tratores e minivans, e redução de impostos sobre pequenos veículos –, o aumento da taxa de desemprego e estagnação ou mesmo redução de salários indicam que expansão das vendas se deve, especialmente, à participação de compras governamentais no cálculo do que a compras domiciliares. Ainda que NBS tenha afirmado que renda urbana real disponível expandiu 11% no primeiro trimestre de 2009 frente a mesmo período de 2008, flexibilidade do mercado de trabalho chinês em momento de expansão do desemprego – oficialmente em 4,3% ao fim de março, mas estimado em até 10% por *Dragonomics* – implica em migrantes sendo reempregados com menores salários e, portanto, com expectativa de redução na renda disponível para consumo próprio e para remessas para famílias no campo, afetando também vendas naquela região.

Var. (%) anual – Vendas no varejo

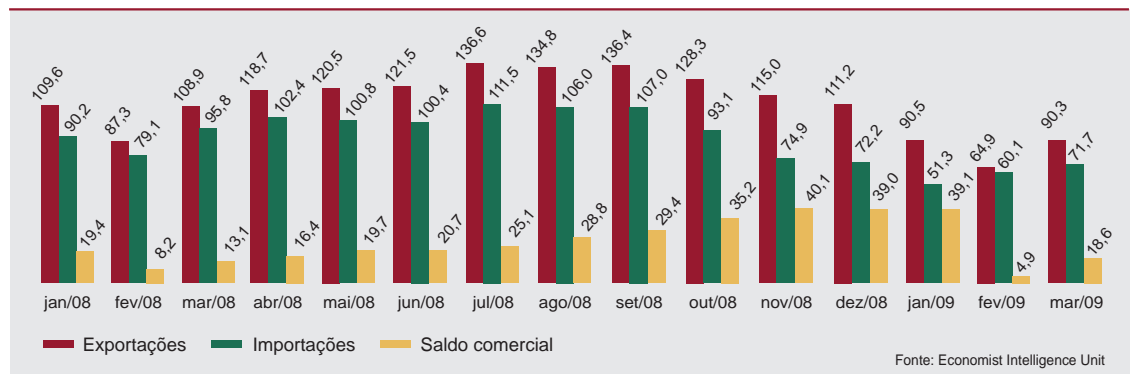


Var. (%) anual - Vendas no varejo reais vs. renda urbana disponível

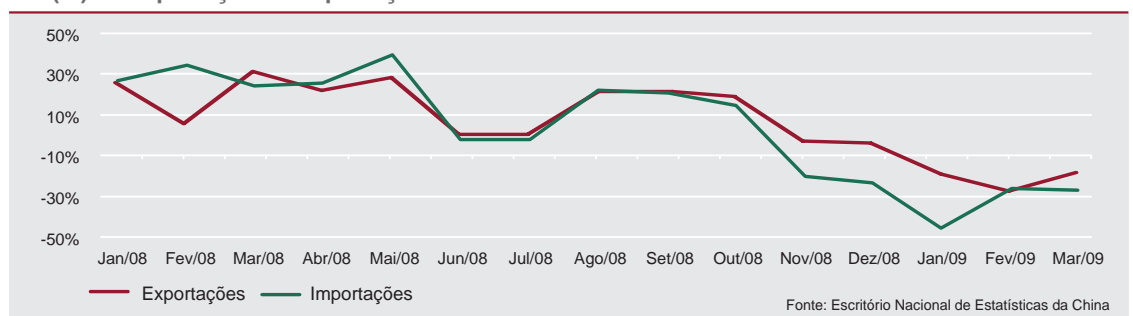


No acumulado dos três primeiros meses de 2009, valor total comercializado pela China com o mundo atingiu US\$ 428,7 bilhões, valor 24,9% inferior ao comercializado no primeiro trimestre do ano anterior. Se no último trimestre de 2008 exportações ainda cresceram modestamente frente ao mesmo período de 2007, aprofundamento da crise global deprimiu ainda mais a demanda internacional e, nos três primeiros meses de 2009, vendas para o exterior recuaram em 19,7%, com destaque para forte contração de 25,7% em fevereiro se comparado a igual período do ano anterior. Importações, por sua vez, possivelmente atingiram seu ponto mínimo em janeiro – redução de 43,1% frente ao mesmo mês de 2008 -, apresentando tendência de recuperação em meses subsequentes. Contudo, ainda assim encerraram o trimestre com US\$ 183,2 bilhões, valor 30,9% inferior ao primeiro trimestre de 2008. Respondendo por um terço do valor das importações chinesas, matérias primas foram as principais responsáveis pela redução da conta de importações, sobretudo em função de declínio de 50-60% do preço médio anualizado destes produtos no mercado internacional. Apesar da forte contração do superávit comercial em fevereiro de 2009, que somou apenas US\$ 4,9 bilhões em função do acelerado declínio de exportações e recuperação das importações, no acumulado do trimestre o superávit atingiu US\$ 62,3 bilhões, representando crescimento de 53,8% frente ao mesmo período do último ano.

Comércio exterior da China – US\$ bilhões

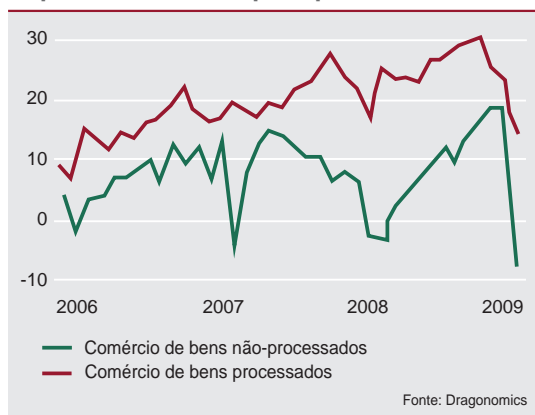


Var.(%) de exportações e importações da China

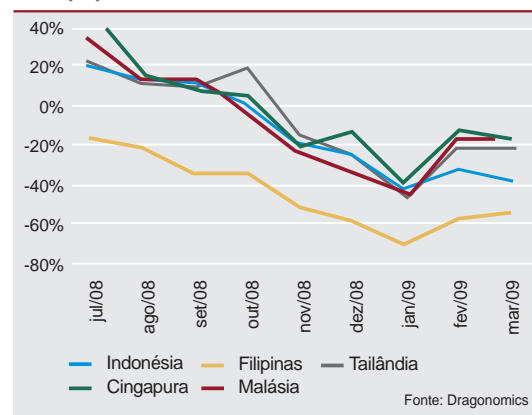


Manutenção do superávit comercial no trimestre explica-se, sobretudo, pela permanência de saldo positivo da balança comercial de produtos processados – cuja maioria ou totalidade das partes é importada e posteriormente montada e reexportada pela China. Sendo declínio nas exportações de produtos processados acompanhado de redução de importações do setor, saldo comercial manteve-se relativamente elevado. Balança comercial de produtos não processados, por sua vez, registrou déficit, devido à retomada de importações de matérias primas em razão de aceleração do FAI e à contração acentuada de exportações de produtos da indústria pesada. Tal cenário reflete-se nas importações chinesas do sudeste asiático. Enquanto economias exportadoras de matérias primas e bens de capital para China, como Malásia e Tailândia, apresentaram menor retração em vendas, países cuja pauta exportadora concentra-se em eletrônicos, como Filipinas, registraram redução mais acentuada em valor de suas exportações para China mesmo face à tendência de recuperação.

Superávit comercial por tipo – US\$ bilhões

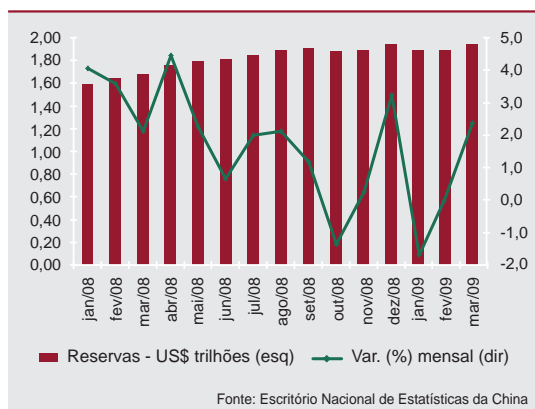


Importações chinesas do sudeste asiático - Var. (%) anual

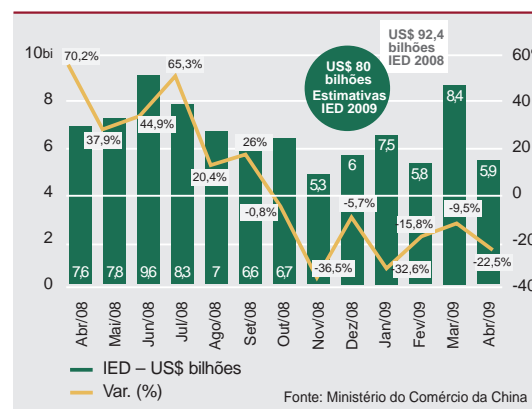


Apesar de aumento de US\$ 7,7 bilhões em reservas internacionais no primeiro trimestre, ritmo de crescimento do índice desacelerou - totalizando US\$ 1,95 trilhão -, sobretudo, devido à redução de 1,68% em janeiro em relação a dezembro de 2008. A retomada do crescimento de reservas teve início em março, com aumento de 2,18% se comparado a fevereiro de 2009. A diminuição do ritmo de expansão pode ser creditada à redução do fluxo de capitais – frente à desaceleração de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) e menor ingresso de capital especulativo -, bem como à reavaliação de ativos financeiros. No mesmo período, IED na China atingiu US\$ 21,7 bilhões, redução de 20,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. A queda mais abrupta foi registrada em janeiro, 32,6%, já fevereiro e março apresentaram reduções menores, de 15,8% e 9,5%, respectivamente. Em razão de expectativa de manutenção de tendência de desaceleração de IED, o governo chinês estima que ingressarão no país US\$ 80 bilhões em IED em 2009, valor 15,5% inferior ao registrado em 2008. Tal cenário reflete falta de liquidez mundial provocada pela crise financeira, o qual governos têm priorizado investimentos domésticos como forma de recuperar suas economias.

Reservas internacionais



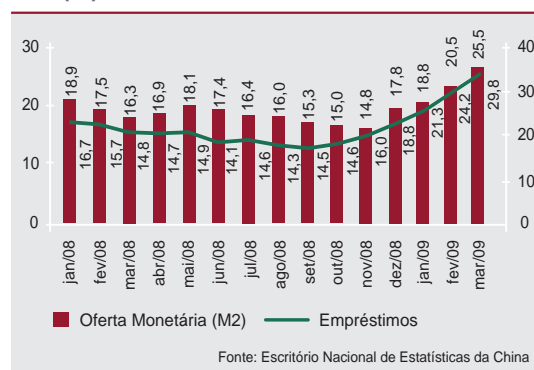
Crescimento do IED



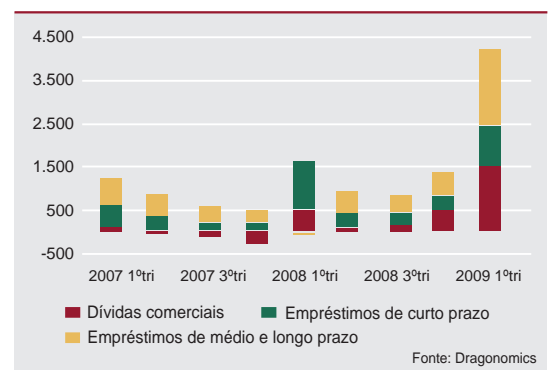
Expansão de crédito está entre os principais mecanismos de estímulo à economia adotados pelo governo chinês a fim de atenuar efeitos da crise, aumentando a oferta de moeda (M2) no primeiro trimestre de 2009 em 25,5% em relação ao mesmo intervalo do ano anterior, este o maior aumento desde 1996. No mesmo período, houve expressivo acréscimo no volume de empréstimos, de 28%

anualizados, totalizando US\$ 675 bilhões ou 92% da meta anual de empréstimos aprovada pelo 11º Congresso Nacional do Povo em março de 2009 - apenas em março foram concedidos US\$ 277 bilhões em novos empréstimos, crescimento anualizado de 30%, o maior desde o *boom* inflacionário entre 1992 e 1993. Cerca de um terço do montante total concedido no primeiro trimestre do ano, US\$ 220,5 bilhões, foi destinado ao financiamento de dívidas comerciais de curto prazo de circulação. Do restante, US\$ 191,1 bilhões são empréstimos de curto prazo que geralmente ocorrem no primeiro trimestre e os outros US\$ 264,7 bilhões foram direcionados a financiamentos de médio e longo prazo, sobretudo projetos infraestruturais, que absorveram 50% deste valor. Especula-se que parcela significativa do novo crédito tenha sido concedida a empresas estatais, contribuindo pouco para a recuperação do setor privado, consideravelmente atingido pela crise econômica – dos US\$ 58,8 bilhões em crédito concedidos em janeiro, apenas US\$ 102,9 milhões destinaram-se a empresas privadas. Segundo *Dragonomics*, volume de crédito gerado é insustentável e desnecessário, visto que ainda levará alguns meses para que os empréstimos emitidos sejam revertidos em projetos e, dessa forma, há risco de aumento de créditos irrecuperáveis ou bolhas especulativas.

Oferta monetária e empréstimos – Var. (%) anual

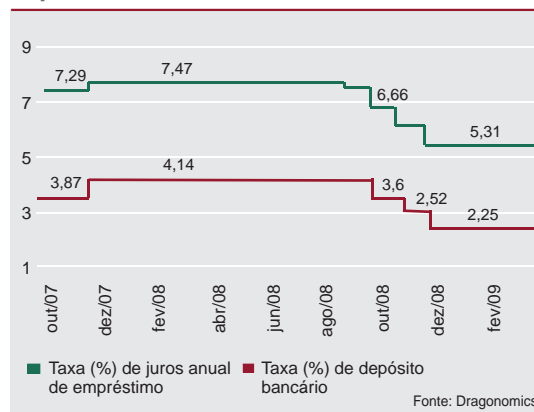


Novos empréstimos por finalidade – Rmb bilhões

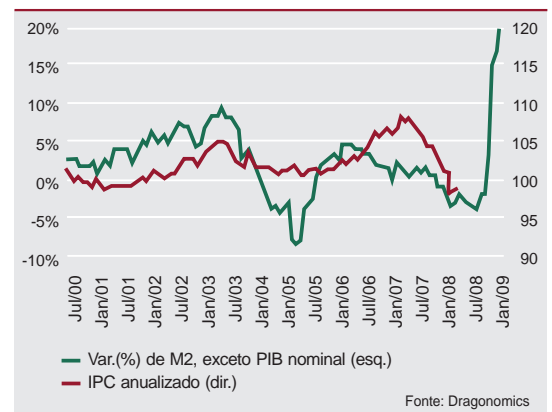


Vale salientar que, parte do montante concedido sob a forma de empréstimos é reflexo de corte anteriores nas taxas de juros e de depósito compulsório, que se mantiveram, respectivamente, em 5,31% e 2,25% no primeiro trimestre de 2009. Segundo o governo chinês, reduzir ainda mais os índices poderia ocasionar surto inflacionário. Contudo, embora o volume de empréstimos concedidos nos primeiros meses de 2009 tenha sido recorde, na perspectiva de *Dragonomics* retomada de trajetória inflacionária é pouco provável. Maior parcela de créditos foi utilizada para financiamento de dívidas pré-existentes e financiamento de projetos de infraestrutura, que possuem baixo efeito multiplicador e, portanto, não deverão pressionar preços.

Taxas de juros anual de empréstimos e de depósito bancário

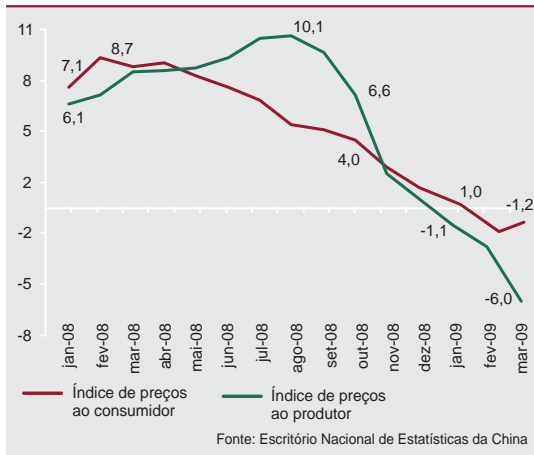


Oferta monetária (M2) e inflação



Mantendo tendência de declínio observada especialmente a partir do segundo semestre de 2008, o início de 2009 foi marcado por deflação de índices de preços. No acumulado trimestral, Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou contração de 0,6% em relação aos três primeiros meses de 2008 - fevereiro foi o mês que apresentou maior redução, de -1,6%. Preço de artigos de vestuário registrou queda de 2,4% no trimestre, já transporte e comunicação caíram 2,7%, enquanto imóveis contraíram 2,9% em igual período.

Inflação - Var. (%) anual



Tal desvalorização no setor imobiliário impulsionou vendas, que cresceram 8,2% (anualizado). Preços de alimentos e de serviços relacionados ao setor de saúde, por sua vez, aumentaram 0,5% e 2,1%, respectivamente. No mesmo intervalo, Índice de Preços ao Produtor (IPP) continuou trajetória descendente e encerrou março de 2009 com deflação de 6,0%. No acumulado do trimestre, IPP registrou contração de 4,6%, sendo redução do preço de *commodities*, combustíveis e energia, de 7,1%, maiores responsáveis pela queda vertiginosa do índice no período.

Comércio bilateral

No primeiro trimestre de 2009, a China foi o único dentre os principais parceiros comerciais brasileiros a aumentar exportações para o país e, em março, a China foi pela primeira vez o principal destino de vendas brasileiras para o exterior, superando os Estados Unidos em US\$ 481 milhões. No entanto, o país asiático manteve-se como segundo maior parceiro comercial do Brasil. A corrente de comércio sino-brasileira US\$ 7,0 bilhões no trimestre, equivalente à expansão de 12,5% em relação aos três primeiros meses de 2008. Durante o primeiro trimestre de 2009, houve aumento expressivo das exportações do Brasil para o mercado chinês, de 62,7%, com base em igual período do ano anterior. As importações originárias da China, por sua vez, retrairam 12,8% no mesmo intervalo. Mesmo com redução das importações, o Brasil registrou déficit de US\$ 219,8 milhões com o país asiático, valor 89,3% inferior ao mesmo período de 2008, quando saldo negativo atingiu recorde de US\$ 2 bilhões.

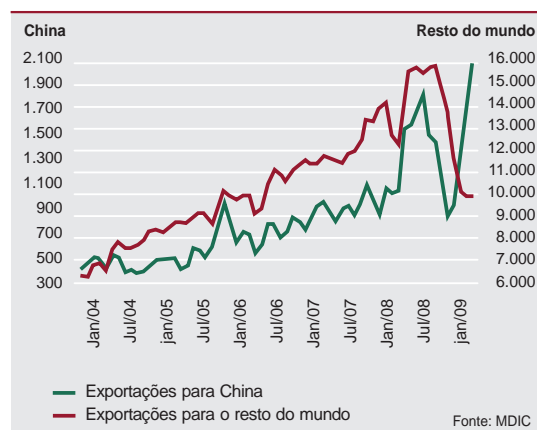
Intercâmbio comercial Brasil-China – US\$ milhões

Período	Exportações			Importações			Saldo comercial		
	2009	2008	Var. (%)	2009	2008	Var. (%)	2009	2008	Var. (%)
Jan	737,5	654,0	12,8	1.348,2	1.536,1	-12,2	-610,6	-882,1	-30,8
Fev	920,8	760,4	21,1	1.038,5	1.325,5	-21,7	-117,6	-565,1	-79,2
Mar	1.737,0	673,0	158,1	1.228,6	1,283,6	-4,3	508,4	-610,6	-183,3
Total	3.395,4	2.087,5	62,7	3.615,2	4,145,3	-12,8	-219,8	-2.057,8	-89,3

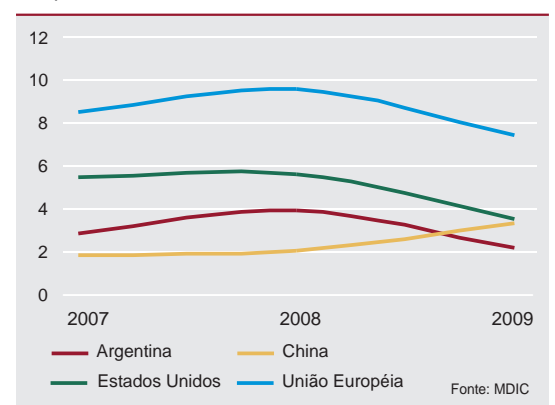
Fonte: MDIC

A crise internacional impactou consideravelmente na demanda internacional por produtos brasileiros e as exportações totais do país no primeiro trimestre de 2009 apresentaram queda para os principais parceiros comerciais, à exceção da China. A Argentina foi o país para o qual as exportações do Brasil registraram declínio mais acentuado de 43,6%, enquanto para os Estados Unidos a queda foi de 37,6%.

Exportações brasileiras ajustadas por sazonalidade – US\$ milhões



Evolução das exportações brasileiras no primeiro trimestre de 2009 por destino – US\$ bilhões



O bom desempenho das vendas brasileiras para a China nos primeiros meses de 2009 pode ser creditado ao aumento significativo de exportações de soja em grãos, minério de ferro e produtos semimanufaturados de ferro e aço – estes representaram 72,5% do total vendido pelo Brasil ao país asiático. O expressivo crescimento de soja em grão, cujo aumento em valor foi de 104,8% e em volume de 199,2%, pode ser creditado, parcialmente, ao processo de estocagem promovido pelos chineses em razão do baixo preço da *commodity* no mercado internacional. Já o resultado das vendas de minério de ferro, que expandiram 112,5% em valor, mas 35,3% em volume, é reflexo do reajuste de preço de 65% aplicado a partir do segundo semestre de 2008 e ainda em vigor, do processo de estocagem da *commodity* – uma vez que a China adotou estratégia de queimar estoque no último trimestre de 2008 – e dos efeitos do pacote de estímulo econômico que aceleram investimentos em grandes obras na China. Já exportações brasileiras de produtos semimanufaturados de ferro e aço para China registraram crescimento expressivo de 717,1% em volume e 75,5% em valor. O resultado pode ser explicado pelo fato de que entre 2006 e 2008 as vendas do Brasil de tais produtos à China foi relativamente baixa. Neste período, demanda brasileira esteve aquecida e, face limitação produtiva nacional, o mercado doméstico era priorizado, seguido de parceiros tradicionais como Estados Unidos e União Europeia. No mesmo intervalo, a China deixou de ser importadora de aço, para se transformar em exportadora líquida, afetando negativamente a demanda chinesa por tais produtos. Já em 2009, o cenário sofreu alterações no âmbito doméstico e internacional. Produção industrial brasileira, assim como europeia e norte-americana, apresentou contração acentuada e foi acompanhada de queda na demanda por semimanufaturados de ferro e aço, abrindo espaço para que a China aparecesse como importante compradora de tais produtos, face à necessidade de atender nova demanda gerada pela implementação do pacote de estímulo à economia. As vendas brasileiras de petróleo e derivados, um dos principais itens da pauta de exportação ao país asiático, diminuíram em 9,9% em valor, enquanto em volume cresceram 150,1% com base nos mesmos meses de 2008, em razão da queda de preço no mercado internacional.

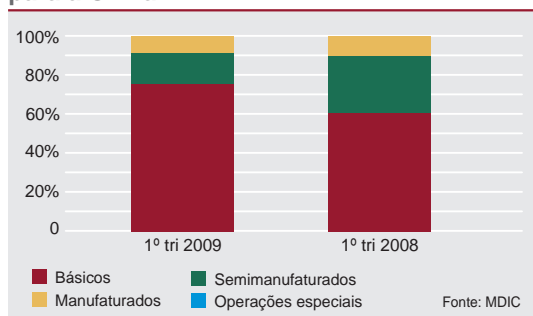
Exportações brasileiras para a China

Principais produtos ou famílias de produtos
Janeiro a março de 2009

Produtos ou famílias de produtos	2009		2008		Var. FOB (%)	Var. Kg (%)
	US\$ FOB milhões	Kg mil	US\$ FOB milhões	Kg mil		
Carnes e laticínios	2,5	771,5	1,7	395,3	48,4	95,2
Soja em grão	556,6	1.480.229,2	271,8	675.420,2	104,8	119,2
Óleo de soja	54,6	75.997,2	126,6	121.392,1	-56,9	-37,4
Fumo	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-
Granito cortado e bruto	10,4	64.904,0	15,2	98.893,6	-32,0	-34,4
Minério de ferro	1.711,5	31.045.233,2	805,2	22.939.001,6	112,5	35,3
Outros minérios (manganês, cobre, nióbio etc.)	61,0	336.350,3	50,4	208.090,4	21,0	61,6
Petróleo e derivados	117,9	635.006,9	130,9	253.940,9	-9,9	150,1
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	30,7	81.516,2	37,0	16.401,1	-17,0	397,0
Couros e peles	45,9	26.480,0	102,4	28.815,2	-55,2	-8,1
Pastas de madeira, papel e celulose	232,3	575.389,4	186,2	328.454,5	24,8	75,2
Produtos semimanufaturados de ferro e aço	202,6	440.381,9	115,5	53.898,3	75,5	717,1
Máquinas, ferramentas e aparelhos mecânicos	26,7	2.713,3	49,2	5.879,0	-45,7	-53,8
Máquinas, ferramentas e aparelhos elétricos	28,2	1.336,5	16,1	337,3	75,5	296,3
Partes e componentes para veículos e tratores	3,3	300,7	7,9	1.123,6	-57,4	-73,2
Outros produtos	311,1	356.338,8	171,4	93.517,8	81,5	281,0

Fonte: MDIC

Composição das exportações brasileiras para a China



Fonte: MDIC

No primeiro trimestre de 2009 observou-se novamente tendência de primarização da pauta de exportações brasileiras para a China. Se nos três primeiros meses de 2008 produtos básicos correspondiam a 61,4% do total de vendas brasileiras para o país asiático, em 2009 os mesmos registraram participação de 73%. Embora produtos semimanufaturados tenham mantido valor similar de vendas, em termos de participação no montante exportado houve queda de 11,1 p.p., para 17,9%. Vendas de manufaturados, por sua vez, cresceram aproximadamente 60% em valor, contudo, em participação não sofreu alterações significativas se comparado ao primeiro trimestre de 2008 – queda de 0,6 p.p., para 9,04%. Já operações especiais corresponderam a 0,3% do total exportado pelo Brasil ao mercado chinês nos três primeiros meses do ano.



Nos três primeiros meses de 2009, as importações brasileiras da China somaram US\$ 3,6 bilhões, retração de 12,5% em relação ao mesmo período de 2008. Tal redução em valor, e consequente diminuição do déficit brasileiro com o país asiático, não necessariamente pode ser considerada positiva. Sendo máquinas e insumos industriais os principais produtos importados pelo Brasil do país asiático, a queda registrada sinaliza desaquecimento da indústria nacional face aos efeitos da crise de liquidez internacional, que levou a desaceleração da produção industrial brasileira. Importações de máquinas e aparelhos mecânicos e elétricos e suas partes apresentaram contração de 46,1% em valor e 47% em volume quando comparados ao primeiro trimestre de 2008. Deste grupo, aparelhos elétricos para telefonia e outras máquinas mecânicas registraram maior redução em valor, de 46% e 63,9%, respectivamente. Outro indicativo de desaquecimento industrial é queda nas compras de coque de hulha e produtos químicos orgânicos e inorgânicos de 10,9% e 15,4%, respectivamente.

Importações brasileiras da China

Principais produtos ou famílias de produtos
Janeiro a março de 2009

Produtos ou famílias de produtos	2009		2008		Var. FOB (%)	Var. Kg (%)
	US\$ FOB milhões	Kg mil	US\$ FOB milhões	Kg mil		
Coques de hulha	85,8	114.089,9	96,2	286.991,4	-10,9	-60,2
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	359,2	270.055,2	424,8	456.140,4	-15,4	-40,8
Têxteis e vestuário	351,2	53.844,5	339,6	81.401,4	3,4	-33,9
Calçados	77,4	5.825,4	59,5	5.186,2	30,2	12,3
Máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes	644,2	83.345,8	834,5	120.275,2	-22,8	-30,7
Bombas, válvulas e aparelhos de uso doméstico (refrigeradores, fornos e máquinas de lavar)	78,2	14.799,9	73,3	16.417,2	6,7	-9,9
Máquinas e equipamentos para construção civil	55,5	14.553,3	74,1	18.251,4	-25,1	-20,3
Máquinas e aparelhos da indústria têxtil	21,6	3.351,3	28,5	4.991,7	-24,2	-32,9
Máquinas e aparelhos da indústria metalúrgica	53,2	10.464,2	42,5	12.024,9	25,3	-13,0
Máquinas de processamento de dados	199,7	7.060,5	297,4	13.139,6	-32,9	-46,3
Outras máquinas	24,2	3.858,1	52,0	10.687,6	-53,4	-63,9
Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes	1.021,5	74.421,7	1.331,1	88.880,3	-23,3	-16,3
Conversores, transformadores, acumuladores e geradores elétricos	52,1	6.552,9	65,9	5.986,9	-20,9	9,5
Eletrodomésticos	27,1	3.972,9	16,0	2.430,2	69,4	63,5
Fornos e aquecedores elétricos	43,0	10.064,7	35,7	9.686,0	20,4	3,9
Aparelhos elétricos para telefonia	253,1	3.025,4	469,0	4.180,7	-46,0	-27,6
Aparelhos de som	74,0	7.045,2	108,3	9.614,0	-31,7	-26,7
Aparelhos de radiodifusão	154,9	7.715,9	161,9	9.943,0	-4,3	-22,4
Condensadores elétricos e resistências	15,2	749,1	18,4	844,1	-17,4	-11,2
Circuitos impressos	28,3	916,8	42,6	1.291,7	-33,6	-29,0
Disjuntores, interruptores, suportes, lâmpadas e outros aparelhos para circuitos elétricos	111,3	11.060,0	138,7	19.412,8	-19,8	-43,0
Circuitos integrados	104,2	158,3	96,4	229,0	8,1	-30,9
Outros equipamentos elétricos	48,6	8.278,0	50,2	7.186,9	-3,1	15,2
Partes e componentes para veículos e tratores	112,3	28.317,0	83,3	31.650,0	34,8	-10,5
Brinquedos	49,5	8.127,0	46,2	7.747,0	7,1	4,9
Outros produtos	1.915,7	827.745,2	2.359,1	1.108.721,4	-18,8	-25,3

Fonte: MDIC

Importações brasileiras da China por categoria de uso - 1º trimestre de 2009

Categoria de uso	US\$ FOB milhões	Kg mil	Part. (%)
Bens de consumo não duráveis	409,1	66.530,4	11,3
Bens de consumo duráveis	534,1	110.604,5	14,8
Combustíveis e lubrificantes	84,4	110.463,5	2,3
Matéria prima para agricultura	10,8	3.960,5	0,3
Matéria prima para indústria	1.249,1	654.435,9	34,5
Material de construção	87,8	114.836,5	2,4
Bens de capital para agricultura	1,5	498,9	0,0
Bens de capital para indústria	1.098,7	103.794,8	30,4
Equipamentos de transporte	140,2	41.626,3	3,9
Total	3.615,7	1.206.751,2	100,0

Fonte: MDIC

Participação na pauta de importações brasileiras da China no primeiro trimestre de 2009 não apresentou alterações significativas em relação ao registrado no acumulado de 2008. Insumos industriais e bens de capital, apesar de terem registrado ligeira redução, permaneceram como principais produtos comprados do país asiático – juntos corresponderam a quase 70% das importações no período. Bens de consumo não duráveis por sua vez, apresentaram aumento em participação, atingindo 11,3%. Porém, tal crescimento não foi expressivo para pauta uma vez que foi mais motivado pela queda na participação de bens de capital do que expansão de compras destes produtos.

VEM AÍ**O MAIS IMPORTANTE DEBATE SOBRE CHINA NA AMÉRICA LATINA****São Paulo**
30 de Junho
2009

FECCOMERCIO

3ª
Conferência
InternacionalCONSELHO
EMPRESARIAL
BRASIL-CHINA
中国-巴西企业家委员会

PRESENÇA DA CHINA NA AMÉRICA LATINA

Representantes de grandes empresas brasileiras e alguns dos mais renomados especialistas em China do mundo se reunirão em junho de 2009, em São Paulo, para debater a Presença da China na América Latina.

Será uma oportunidade inédita de avaliar os efeitos da Presença da China na América Latina para a sua empresa.

inscrições abertas no site
www.presencadachina.cebc.org.br

Ouro



VALE



BNDES

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Prata



BANCO DO BRASIL



Embraco



Itaú BBA



KPMG

Apoio



ABDIB



ABREX



Abimex



CEBRI



CNI



FIERGS



FIEMG



FIEMT

Comunicação

ANA COUTO BRANDING&DESIGN

Realização

CONSELHO
EMPRESARIAL
BRASIL-CHINA
中国-巴西企业家委员会

Macro China

Macro China é uma publicação trimestral da secretaria executiva do Conselho Empresarial Brasil-China que apresenta uma síntese gráfica do desempenho da macroeconomia chinesa e do comércio sino-brasileiro. As análises são de responsabilidade da secretaria executiva do CEBC e não refletem necessariamente a opinião dos associados.

Macro China é distribuída a associados do CEBC e a destinatários recomendados por associados.

Editores

Rodrigo Tavares Maciel

Vivian Alt

Zaira Lanna

Estagiários: Lara Azevedo e Thiago Scot

Atendimento ao leitor

cebc@cebc.org.br

Edições anteriores

Disponíveis para download em www.cebc.org.br

Projeto gráfico

Presto Design